

Malan: sobrevalorização não assusta

Economia - Brasil

11 JUN 1996

Ministro da Fazenda diz a alemães que mudança no câmbio será gradual

O GLOBO

Graça Magalhães-Ruether

Correspondente

• FRANKFURT. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, ao participar ontem de um seminário com a presença de 250 banqueiros e empresários alemães, teve que responder a uma pergunta insistente: o Brasil não tem medo de quebrar como o México por causa da moeda sobrevalorizada, como advertiu recentemente o economista Rudiger Dornbusch?

— É uma bobagem dizer que o real está sobrevalorizado em 40%. Nenhum economista brasileiro de peso acredita nisso. Os mais alarmistas dizem que ela é metade disso, 20%. A média das opiniões fica abaixo de 10%, dá ordem de um dígito, nada que não possa ser tratado de forma gradual — disse Malan.

Mas ele avisou de forma alguma vai divulgar com antecedência quando será feito algum ajuste no câmbio.

— Se você perguntar ao presidente do Banco Central de outro

país se vai aumentar ou baixar a taxa de juro, ele nunca vai dar uma resposta, só um sorriso diplomático.

Depois dos meses de choque — como no ano passado, quando foi adotada uma política monetária e de crédito restritiva — a tendência agora é de flexibilização, disse o ministro. Para acentuar isso, Malan tomou emprestado um título de Gabriel García Marques, a quem parodiou, definindo a sua política com a "crônica de uma flexibilização pré-anunciada".

Malan admite que se o Governo não continuar com as reformas, pode ser ameaçado pelo fantasma do México.

— Mas isso só aconteceria se o Brasil não conseguir fazer mais nada em termos de consolidação fiscal, de reformas, de privatização. Aí seria possível que em algum momento do futuro o Brasil tivesse problemas.

O pacote de medidas para os bancos estaduais — anunciado pelo ministro durante um jantar com dez banqueiros alemães, na

noite de domingo — ainda não está pronto. Ele disse que a solução para o Banerj — que vem sendo administrado por uma instituição privada e será inteiramente privatizado no início do próximo ano — é a que o Governo vai favorecer na negociação com governadores.

O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, que também esteve no seminário, que comemorou 25 anos do Banco do Brasil na Alemanha, disse que o pacote que deverá ser divulgado nos próximos dias buscará "um incentivo à privatização de todos os bancos estaduais".

Malan e Loyola reagiram sorrindo a uma especulação publicada na semana passada pelo jornal alemão "Die Welt" de que pelo menos 200 bancos brasileiros estão à beira de quebra.

— Ninguém tem a menor idéia de qual será o número de bancos que resultará de um processo de reestruturação, fusão, incorporação, que terá lugar ao longo dos próximos anos — disse Malan. ■